

Evasão dos alunos do Programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000¹

SANDRA M. ZÁKIA L. SOUSA
ROMUALDO PORTELA DE OLIVEIRA
NÁDIA GAIOFATTO GONÇALVES

Faculdade de Educação, USP.

Recebimento: 25 de maio de 2003

Aprovação: 25 de agosto de 2003

Resumo: O propósito deste texto é apresentar as informações obtidas sobre o perfil sócio-acadêmico de alunos evadidos do curso de pós-graduação em Educação da FEUSP, nos níveis de mestrado e doutorado, mapeando as razões alegadas para o abandono do curso, abrangendo alunos ingressantes no período 1990-2000.

Palavras-chave: Perfil sócio-acadêmico; Evasão; PG em Educação.

Abstract: The purpose of this text is to present the information gathered about the socio-academic profile of dropouts from the Education graduate program at FEUSP, both at the master's and doctoral degrees level. The paper maps the alleged reasons for leaving the program, given by students who entered the program between 1990 and 2000.

Key-words: Socio-academic Profile; Attrition; Education Graduate Program.

1. Introdução

O propósito deste texto é apresentar as informações obtidas sobre o perfil sócio-acadêmico de alunos evadidos do curso de pós-graduação em Educação da FEUSP, nos níveis de mestrado e doutorado, mapeando as razões alegadas para o abandono do curso, abrangendo alunos ingressantes no período 1990-2000.

O tema da evasão em cursos de graduação é objeto de grande número de estudos na pesquisa norte-americana, em relação a qual chegou-se mesmo a propor alguns modelos teóricos de interpretação². Na literatura brasileira, localizamos estudos sobre evasão em cursos de graduação³, no entanto, não parece ser

1 Este estudo contou com a colaboração de Sandro Gonçalves na organização dos dados e elaboração de gráficos e tabelas.

2 Cf. Tinto, (1975, 1982, 1986, 1987, 1993); Cabrera *et al.*, (1986 e 1993); Terenzini & Pascarella, (1977 e 1980); Bean, (1980, 1982, 1983); Astin, (1975) entre outros.

3 Cf. Rosa, (1977); Carvalho, (1986); UFRGS, (1991); UNICAMP, (1992); Santos *et al.*, (1992); (1993a,

esse um objeto de investigação no âmbito de cursos de pós-graduação, fato que impede a realização de comparações para perceber especificidades desse Programa e/ou características gerais da evasão neste nível de ensino.

Valendo-se das contribuições dos estudos sobre cursos de graduação, pode-se identificar diferentes concepções ou delimitações do termo evasão. Sem deter-se na problematização que o termo encerra, neste trabalho será utilizada como definição de evasão o processo de desligamento, voluntário ou não, do aluno⁴. Uma distinção impregnada ao termo refere-se à diferenciação entre evasão como processo de afastamento do aluno em relação ao curso e o registro, em seu histórico escolar, do desligamento como cessação de vínculo formal com o curso. No entanto, aqui, afastamento e desligamento são tratados como sinônimos, uma vez que desligamento é o termo utilizado no Regimento dos Programas de Pós-Graduação da USP. Nesse documento oficial, em sua seção V, são previstas as seguintes possibilidades de desligamento:

Art. 86 — O aluno será desligado do curso de pós-graduação, tanto em nível de mestrado como de doutorado, se ocorrer uma das seguintes hipóteses:

I — se obtiver nível R⁵ em qualquer disciplina repetida;

II — se não efetuar a matrícula regularmente, em cada período letivo, dentro do prazo previsto no calendário escolar fixado pela CPG;

III — se for reprovado pela segunda vez no exame de qualificação;

IV — se não cumprir qualquer atividade ou exigência nos prazos regimentais⁶;

V — a pedido do interessado.

Desse modo, os registros disponíveis na Seção de Pós-Graduação (SPG/FEUSP) classificam todos os casos de abandono do curso como desligamento. Todo aluno que ingressou no Programa de Pós-Graduação e que, por quaisquer motivos — excetuando-se falecimento⁷ — não concluiu o Curso, será considerado, para efeito deste estudo, como evadido.

1993b); Paredes, (1994); Silva *et al.*, (1995); Braga, (1997a, 1997b, 1997c); Peixoto e Braga, (1998); Kipnis, (1999) entre outros.

4 O foco aqui adotado é o de um programa isolado de formação. Se o enfoque fosse, por exemplo, o da universidade ou o sistema de pós-graduação como um todo, o aluno que se desliga de um curso ou programa para ingressar em outro não poderia ser considerado como “evadido”.

5 Reprovado.

6 A partir de 1984, com o Decreto 22.102, os prazos máximos para defesa eram: mestrado — 5 anos, doutorado direto — 8 anos, e doutorado 5 anos. A partir de 30/06/99, com o Regimento da Pós-Graduação da USP, os prazos máximos para defesa foram alterados para: mestrado — 4 anos, doutorado direto — 6 anos e o doutorado continuou em 5 anos. Em 03/10/00, com uma Resolução do Conselho de Pós-Graduação da USP, os prazos máximos estabelecidos foram: mestrado — 3 anos, doutorado direto 6 anos e doutorado 4 anos.

7 Há três casos registrados de falecimento de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, no período entre 1990 e 2000.

As etapas percorridas no desenvolvimento do presente estudo foram:

1. identificação dos alunos evadidos do Programa, traçando seu perfil, por meio de consulta aos seus históricos escolares, disponíveis na SPG;
2. contato com os alunos evadidos, por meio de correspondência, a fim de levantar informações sobre as razões que os levaram à evasão, utilizando um questionário composto por questões abertas e fechadas (*anexo 1);
3. análise das informações obtidas, levantando, a partir delas, indicações e propostas referentes à evasão;
4. divulgação dos resultados da pesquisa no âmbito interno e externo à FEUSP.

Foram analisados os processos e históricos escolares dos alunos evadidos do Programa, ingressantes dos anos 1990 a 2000. O horizonte de onze anos parece aceitável para cumprir três finalidades: identificar as ocorrências de evasão no decorrer do período, verificar alterações em sua incidência, antes e depois de 1994 (ano de criação das áreas temáticas) e comparar se o conjunto de motivos alegados para a evasão, predominantes antes de 1994, se alterou.

2. Procedimentos

A apresentação e análise das informações estão organizadas da seguinte forma:

1. caracterização geral dos ingressantes e evadidos de 1990 a 2000;
2. perfil dos alunos evadidos;
3. análise das respostas obtidas por meio dos questionários.

2.1. Caracterização Geral

Entre 1990 e 2000, ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP 1130 alunos, dos quais 506 (45%) no doutorado e 624 (55%) no mestrado. Desse total de ingressantes, houve 143⁸ casos de evasão (13%), sendo 107 do mestrado e 36 do doutorado.

Nos gráficos apresentados a seguir (1 a 3), é possível visualizar o quadro geral de evadidos, por ano de ingresso e de evasão do Programa, bem como por seus níveis. O número de evadidos indicado nesses gráficos refere-se ao ano em que foi registrada a evasão, ou seja, não possui relação direta com o total de ingressantes do mesmo ano.

No gráfico 1 apresenta-se a movimentação geral de alunos do Programa, referente aos ingressantes a partir de 1990. Nota-se que no período entre 1993 e

⁸ Nos registros da SPG constam 145 alunos desligados. Os dois excedentes são alunos que, apesar de constarem como "evadidos", sequer efetuaram sua matrícula inicial no Programa, não se caracterizando, portanto, a evasão.

1995, anos de transição na estrutura do Programa, houve uma redução significativa no número de vagas abertas, e a estabilização dessa oferta, a partir de 1996. Quanto à evasão, ela se distribui no decorrer do período de forma diferenciada.

Gráfico 1 - Total de ingressos e evasões - 1990 a 2000

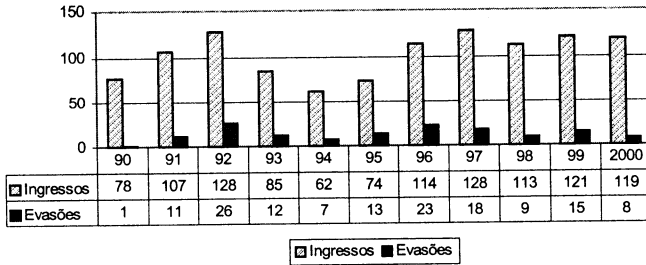


Gráfico 2 - Alunos evadidos do doutorado - anos de ingresso e de evasão

Gráfico 2 - Alunos evadidos do doutorado - anos de ingresso e de evasão

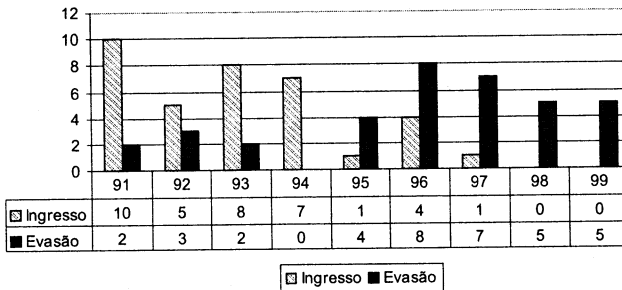
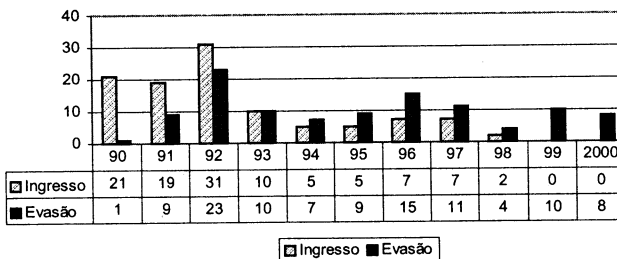


Gráfico 3 - Alunos evadidos do mestrado - anos de ingresso e de evasão

Gráfico 3 - Alunos evadidos do mestrado - anos de ingresso e de evasão



Referindo-se especificamente ao doutorado, no gráfico 2 é possível observar como a maioria dos evadidos deste nível ingressou até 1994, evadindo-se a partir de 1995, em maior quantidade. Ressalte-se que em 1990 não houve ingressantes que posteriormente se evadiram do Programa, daí sua ausência no referido gráfico.

No gráfico 3, referente ao mestrado, observa-se a mesma tendência presente no doutorado: a maioria dos evadidos ingressou no início da década de 90, distribuindo-se mais homogeneamente os casos de evasão, ao longo dos anos.

Quando é apresentado o número de ingressantes, por ano e nível, ao lado do número de evadidos, mas considerando-se o ano de ingresso dos alunos, fica bastante evidente a significativa redução da evasão do Programa, a partir de 1994, como pode ser observado nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 — Mestrado: número de ingressantes e ano de ingresso dos alunos evadidos

Ano	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	T
Número de ingressantes	60	60	79	40	24	39	60	75	59	68	60	624
Número de evadidos	21	19	31	9	5	6	7	7	2	0	0	107
Evasões por período	80		27									107

Tabela 2 — Doutorado: número de ingressantes e ano de ingresso dos alunos evadidos

Ano	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	T
Número de ingressantes	22	46	49	45	38	34	53	53	54	53	59	506
Número de evadidos	0	10	5	8	7	2	4	0	0	0	0	36
Evasões por período	23		13									36

Neste texto, quando for feita referência aos anos de ingresso dos alunos estudados, serão designados como grupo A, os ingressantes de 1990 e 1993, e como grupo B, os que ingressaram a partir de 1994.

Conforme pode-se observar nas Tabelas 1 e 2, a partir da reorganização interna em áreas temáticas ocorre a redução do número de evadidos entre os ingressantes a partir de 1994. Tal redução é mais significativa no mestrado: somente 25% dos evadidos no período ingressaram de 1994 a 2000; no doutorado o índice é de 36%, maior do que o do mestrado, mas não menos importante, em relação ao total de evasões.

Os números apresentados nos gráficos 2 e 3 e nas Tabelas 1 e 2 vêm evidenciar que as mudanças efetuadas no Programa, a partir de sua reformulação em 1994, provavelmente permitiram aos candidatos ter maior clareza quanto à sua área de interesse, tendo em conta seus projetos de pesquisa, o que resultou na finalização das pesquisas e em uma conseqüente menor taxa de evasão.

Ressalte-se que no grupo B há uma média anual de evasão de 7% no mestrado e de 4% no doutorado, contra as médias de evasão do grupo A, de 34% e 14%, respectivamente. No que diz respeito aos ingressantes de 1999 e 2000, embora não tenha decorrido tempo suficiente para a ocorrência de evasão motivada por problemas com prazo, ainda assim a diminuição dos índices de evasão do Programa é evidente. Tais dados permitem afirmar que as iniciativas de reformulação interna tiveram um impacto muito significativo na redução da evasão.

Considerando-se somente o período posterior à reformulação do Programa, obtém-se, no período de 1994 a 2000, o seguinte quadro geral de ingressantes por área temática:

Tabela 3 — Ingressantes por nível, ano e área temática

Área Temática	MESTRADO								DOUTORADO								T. área
	94	95	96	97	98	99	00	T.M.	94	95	96	97	98	99	00	T.D.	
Cultura	2	4	4	6	7	6	5	34	5	3	2	6	7	6	5	34	68
Psicologia	5	4	11	10	9	8	5	52	6	2	7	6	5	8	9	43	95
Linguagem	2	4	10	8	4	6	10	44	5	3	5	6	5	4	3	31	75
História	1	5	3	8	5	5	5	32	6	4	6	5	5	3	9	38	70
Filosofia	2	2	4	4	4	5	6	27	1	4	5	4	5	3	3	25	52
Estado	5	5	5	18	9	10	11	63	4	4	12	10	10	10	9	59	122
Ciências	3	9	10	9	7	9	9	56	5	5	9	6	6	10	9	50	106
Didática	4	4	9	9	10	15	5	56	6	6	5	7	8	6	8	46	102
Educação Especial	-	2	4	3	4	4	4	21	-	3	2	3	3	3	4	18	39
Ingr./ ano	24	39	60	75	59	68	60	385	38	34	53	53	54	53	59	344	729

Na Tabela 3 apresenta-se, por área temática, o número de ingressantes no mestrado e no doutorado, bem como o número total de ingressantes por área, ano e níveis⁹.

O gradual aumento no oferecimento das vagas e a posterior estabilização no número de ingressantes por ano podem ser melhor compreendidos a partir da Tabela 4, que traz os números de orientadores por área e por ano.

9 No período de 1994 a 2000, houve o reingresso de 8 alunos, incluídos nesta tabela, e assim distribuídos: 1995 — 1 em Cultura (M) e 1 em História (D); 1996 — 1 em Estado (D); 1997 — 1 em Estado (M); 1999 — 1 em Psicologia (D) e 1 em Cultura (M); 2000 — 1 em Estado (M) e 1 em Linguagem (D).

Tabela 4 — Número de orientadores (O) e de vagas (V), por área, de 1994 a 2000

Ano	94		95		96		97		98		99		00	
Área	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V
Ciências	13	18	15	11	15	19	15	15	17	14	16	14	16	18
Cultura	8	12	10	5	12	6	14	12	14	13	14	13	10	10
Didática	18	27	16	9	16	15	20	19	20	18	20	18	19	14
Estado	20	18	20	19	19	15	19	25	18	17	18	17	17	17
Ed. Especial	-	-	4	5	5	5	7	5	8	7	8	7	8	8
Filosofia	9	13	10	11	10	10	10	8	10	7	10	7	11	9
História	7	15	14	9	13	10	13	15	15	11	14	11	15	13
Linguagem	8	16	11	7	13	14	13	16	12	8	13	8	11	13
Psicologia	21	22	16	9	16	16	18	17	19	14	18	14	17	13
Total	104	141	106	85	119	110	129	132	133	109	131	109	124	115

No gráfico 4 pode-se observar a participação relativa de cada área temática entre os ingressantes e entre os evadidos, no período de 1994 a 2000, considerando-se os totais do período: 729 ingressantes, dos quais 40 evadidos.

A proporção de ingressantes nas áreas de Estado, Ciências, Didática e Educação Especial em relação ao total de ingressantes no Programa é relativamente maior do que a de evadidos em cada uma dessas áreas em relação ao total de evadidos. Por outro lado, nas áreas de Filosofia e Psicologia esses índices são relativamente próximos. Finalmente, nas áreas de Cultura, Linguagem e História o índice de evadidos é maior que o de ingressantes.

A Tabela 5 permite a visualização dos números absolutos de ingressantes e evadidos, por Área.

Tabela 5 — Número absoluto de ingressantes e evadidos, por Área (1994-2000) e % de evasão das áreas, em relação a seus ingressantes.

Área	Ingressantes	Evadidos	% de evasão da Área
Ciências	106	4	3.77
Cultura	68	7	10.29
Didática	102	4	3.92
Educação Especial	39	1	2.56
Estado	122	5	4.09
Filosofia	52	3	5.76
História	70	5	7.14
Linguagem	75	6	8.00
Psicologia	95	5	5.26
Total	729	40	5.48

Em relação a seus próprios ingressantes, os índices de evasão das áreas de Cultura, História e Linguagem são os mais elevados; os de Psicologia e Filosofia têm pequenas diferenças, comparando-os à média e os das demais áreas são mais baixos.

Para avaliar tais discrepâncias internas ao Programa seria necessária uma pesquisa que comparasse as dinâmicas específicas das áreas, o que ultrapassa os objetivos do presente estudo.

2.2. Perfil dos alunos evadidos

Neste tópico, são apresentadas as informações obtidas a partir do registro acadêmico dos evadidos, bem como de seus históricos escolares¹⁰. Há também algumas informações retiradas dos registros manuais da SPG, ou seja, das fichas que eram utilizadas internamente, com informações sobre os alunos, e que são usadas apenas como ilustração neste estudo, uma vez que foram deixando de ser atualizadas à medida que os registros acadêmicos passavam a ser processados pelo Sistema Fênix¹¹. Os dados são tratados separadamente para o mestrado e o doutorado.

Considerando que muitas das informações sobre o perfil dos alunos evadidos não poderiam ser analisadas sem serem comparadas com os dados dos ingressantes, optou-se por organizar uma amostra aleatória dos mesmos, correspondente a 10% dos ingressantes de cada nível, respeitando-se a proporção entre homens e mulheres, por ano. A partir dessa delimitação, foram consultados os históricos dos alunos, selecionados de 10 em 10 nas listagens da SPG.

Em seguida, são apresentadas as informações sobre o perfil dos alunos evadidos e, quando possível, é feita a comparação de tais dados com o perfil dos ingressantes, que compuseram a amostra.

2.2.1. Perfil dos evadidos do mestrado

Dos 624 ingressantes do mestrado, 107 alunos evadiram (17%), sendo que entre estes a predominância é de mulheres (66% — 71), seguindo a tendência já presente nos ingressantes desse nível, no qual 69% (431)¹² são do sexo feminino. Diferentemente de estudos realizados em outros níveis de ensino, não há enviesamento por sexo, na relação entre ingressantes e evadidos. O mesmo ocorre quanto à nacionalidade: 98% dos ingressantes e 96% dos evadidos são brasileiros.

10 Quanto aos números e porcentagens apresentados, ressalte-se que uma das fichas do mestrado trazia informações incompletas sobre o aluno, daí alguns itens tratados neste tópico referirem-se a 106 alunos.

11 O Sistema Fênix é o software de controle de registros acadêmicos da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.

12 Este dado refere-se ao total de ingressantes no mestrado, entre 1990 a 2000. As demais informações sobre os ingressantes referem-se à amostra, que corresponde a 61 indivíduos.

No que diz respeito à idade, na Tabela 6 observa-se que 38% dos ingressantes situam-se na faixa etária até 30 anos (o ingressante mais novo da amostra tem 22 anos), enquanto que entre os evadidos, há 27 % nessa mesma faixa etária (mais novo: 23 anos). Porém, se forem considerados os alunos até 40 anos, tem-se, entre os ingressantes, um índice de 79% e, entre os evadidos, 72%.

Tabela 6 — Mestrado — faixas etárias dos ingressantes e dos evadidos

Idades	20 a 24	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 ou mais	Não consta	Total
Ingressantes	8	18	17	9	9	3	2	0	66
	11%	27%	26%	14%	14%	5%	3%	0	100%
Evadidos	2	27	23	25	19	7	3	1	107
	2%	25%	21%	23%	18%	7%	3%	1%	100%

Profissionalmente, 67% dos evadidos (72) atuam como docentes, seja no ensino superior (15% — 16), ou na educação básica (52% — 56). Não se dispõe dessa informação em relação aos ingressantes.

Considerando-se o registro constante nas fichas dos alunos referentes à instituição de graduação (106 dos evadidos e 61 dos ingressantes), pode-se observar, na Tabela 7¹³, um maior percentual de ingressantes do que de evadidos com graduação feita na USP, sugerindo uma maior permanência destes no mestrado. Ressalte-se, porém, que essa diferença é pequena — 5%. O inverso ocorre com alunos graduados em outras instituições públicas. Nesse caso a diferença proporcional entre ingressantes e evadidos é maior: 9%. Caso houvesse um maior índice de ingressantes oriundos de outros estados, poder-se-ia supor uma inadaptação ou dificuldade financeira do aluno para a realização do mestrado, mas isso não se verifica: 87% (53) dos ingressantes e 89% (94) dos evadidos são do estado de São Paulo, com um pequeno índice proveniente do interior do estado (5% e 8%, respectivamente).

Tabela 7 — Ingressantes e evadidos do mestrado — instituição de graduação

Instituição	Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%
USP	32	52.46	50	47.17
Outras faculdades públicas	17	27.87	39	36.79
Faculdades particulares	12	19.67	17	16.04
Total	61	100	106	100

Nota: Ressalte-se que o número de ingressantes representa uma amostra correspondente a 10% do total de ingressantes e o de evadidos ao universo de evadidos

13 As percentagens indicadas no item Evadidos nas tabelas 7 e 8 são relativas ao total de evasões, e não ao número de ingressantes de cada instituição ou curso/área.

Na Tabela 8 verifica-se que não há enviesamento no que se refere ao curso ou Área da graduação dos alunos. Embora haja pequenas variações entre os cursos dos ingressantes e evadidos, tanto na Área de Humanas, quanto nas de Exatas e Biológicas, os índices são semelhantes.

Tabela 8 — Ingressantes e evadidos do mestrado
— curso/Área de graduação

Curso ou área	Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%
Pedagogia	19	31.15	36	33.96
Letras	5	8.2	16	15.08
História	7	11.48	11	10.38
Ciências Sociais	6	9.84	7	6.6
Psicologia	5	8.2	6	5.66
Geografia	1	1.63	5	4.72
Outros cursos de Humanas ¹⁴	9	14.75	11	10.38
Área de Exata ¹⁵	5	8.2	9	8.5
Área de Biológica ¹⁶	4	6.55	5	4.72
Total	61	100	106	100

Os dados da Tabela 9 indicam que quanto menor o tempo decorrido entre o término da graduação e o início do mestrado, menor a evasão. Da mesma forma, quanto maior a distância temporal, maior a possibilidade de evasão. Há vários fatores que poderiam influir nesta tendência, entre os quais as maiores responsabilidades profissionais e familiares (46% dos evadidos são casados e 52% atuam como professores da rede pública de ensino), bem como a inadequação ou dificuldade do retorno aos estudos acadêmicos.

Considere-se também que, dos alunos evadidos, 89% (95) não foram bolsistas, o que pode significar maior dificuldade no desenvolvimento ideal de sua pós-graduação, como será abordado posteriormente. Dos doze bolsistas, 5 receberam bolsa pelo período de 1 a 12 meses, e 6 por 23 a 29 meses. Há registro de 1 aluno bolsista sem indicação do período de duração da bolsa.

Tabela 9 — Mestrado — número de anos decorridos entre conclusão da graduação e ingresso no Programa

Tempo	Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%
0 a 4 anos	29	47.54	39	36.79
5 a 9 anos	10	16.4	21	19.81
10 a 15 anos	13	21.31	28	26.42
16 anos ou mais	9	14.75	18	16.98
Total	61	100	106	100

Nos registros acadêmicos dos alunos evadidos houve somente um caso, no decorrer dos onze anos abrangidos por este estudo, em que o aluno foi desligado por ter sido reprovado duas vezes na mesma disciplina. Por sua peculiaridade, procurou-se averiguar o histórico e o perfil desse aluno (do sexo masculino).

No histórico constam as seguintes informações sobre os conceitos¹⁷ obtidos nas disciplinas cursadas: 1º semestre — um B, uma reprovação por frequência e uma reprovação por nota; 2º semestre — dois A e uma reprovação por nota; 3º semestre — dois B e um I (incompleto, sem frequência); 4º semestre — uma reprovação por nota e um C. Neste último semestre, o aluno foi reprovado na mesma disciplina do 2º semestre; o conceito C refere-se à disciplina em que ele havia sido reprovado por nota, no 1º semestre.

Fica evidente, a partir desse histórico, o interesse do aluno em continuar a Pós-Graduação, suas dificuldades em relação a alguns cursos e seu esforço em neutralizar as reprovações anteriores, refazendo as disciplinas. Ressalte-se que eram necessários 24 créditos em disciplinas, mas foram concluídos 50. As duas disciplinas cursadas no 4º semestre não eram necessárias para a integralização dos créditos-disciplina.

Quanto ao seu perfil, ao ingressar no Programa, pode-se destacar: 43 anos, casado, professor atuando na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, bacharel em História pela USP. Não se pode inferir, somente por esse exemplo, o perfil geral dos evadidos do Programa, mas o caso em questão reúne características e fatores que podem ser considerados dificultadores da conclusão da Pós-Graduação, conforme informações apresentadas e analisadas anteriormente.

Em relação aos demais casos de evasão do Programa, o principal motivo registrado nos processos dos alunos foi o não cumprimento dos prazos regimentais (58% — 62). O desligamento a pedido do aluno ocorreu em 26% (28) dos casos, e por abandono em 14% (15).

Ressalte-se que não necessariamente a evasão “a pedido” exclui o problema do evadido por não cumprimento dos prazos regimentais, uma vez que, dos 28 que solicitaram o desligamento do Programa, 10 o estavam cursando há pelo menos 3 anos, dos quais 4 há mais de 4 anos. Além disso, não há critérios claros, no Regimento da Pós-Graduação da USP, no que concerne à distinção entre “abandono” e “ultrapassagem de prazo”.

14 Nos evadidos — Filosofia, Ciências Econômicas, Educação Artística, Comunicação Social, Ciências Políticas e Biblioteconomia; nos ingressantes — Filosofia, Ciências Econômicas, Assistência Social, Educação Artística e Comunicação Social.

15 Nos evadidos — Física, Química e Matemática; nos ingressantes — Matemática.

16 Nos evadidos — Ciências Biológicas e Enfermagem; nos ingressantes — Ciências Biológicas e Fonoaudiologia.

17 Os conceitos da pós-graduação, até 31/12/1996 eram os seguintes: **A** — excelente, com direito a crédito; **B** — bom, com direito a crédito; **C** — regular, com direito a crédito; **D** — insuficiente, sem direito a crédito; **E** — reprovado, sem direito a crédito; **I** — incompleto; **J** — abandono justificado; e **T** — transferência. A partir de 02/01/1997, os conceitos são: **A** — excelente, com direito a crédito; **B** — bom, com direito a crédito; **C** — regular, com direito a crédito; e **R** — reprovado. Um (1) crédito equivale a doze (12) horas de atividade programada.

Outras informações que reiteram o problema dos prazos são os pedidos de trancamento de matrícula (14 — 13%) e de prorrogação (1, por 4 meses), todos concedidos e usufruídos, e, mesmo assim, os alunos acabaram se evadindo. Em parte, esses índices também explicam os longos períodos existentes entre o momento do ingresso e o do desligamento.

O tempo de permanência dos evadidos no Programa é heterogêneo, como pode ser observado na Tabela 10:

Tabela 10 — Evadidos do mestrado — semestre de desligamento do Programa

Ingressantes de 1990 a 1993 — Grupo A	Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	T
	N.	4	15	5	6	8	3	7	4	6	17	3	2	80
	%	5	19	6	7	10	4	9	5	7	21	4	3	100
Ingressantes de 1994 a 2000 — Grupo B	Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	T
	N.	1	1	4	2	1	9	2	1	3	3	0	0	27
	%	4	4	15	7	4	33	7	4	11	11	0	0	100

Observa-se que no grupo A houve maior incidência de evasões no primeiro ano de permanência no Programa: 24%. No grupo B, somente 8% das evasões ocorreu no primeiro ano. Tendência diferente surge quando se consideram as evasões ocorridas a partir do sexto semestre: no grupo A, o índice é de 52%, e no B é de 67%.

A partir de pesquisa no histórico dos alunos, obtém-se as seguintes informações complementares, referentes ao desenvolvimento de atividades acadêmicas no Programa:

Tabela 11 — Informações dos histórico dos alunos evadidos do mestrado (107) — número absoluto e % em relação ao total de evadidos

Sem concluir os créditos e sem proficiência	Somente créditos em disciplinas concluídos	Somente proficiência em língua estrangeira	100% créditos + proficiência, mas sem a qualificação	Fizeram qualificação	Total
32 29.9%	3 2.8%	39 36.45%	28 26.19%	5 4.66%	107 100%

O pequeno número de alunos que concluiu os créditos mas não fez a proficiência (3) indica que, em geral, o exame de proficiência em língua estrangeira não tem sido uma dificuldade enfrentada pelos alunos.

Nota-se a elevada porcentagem de evadidos que não concluíram nenhuma das etapas exigidas — 30%, ou que concluíram somente a proficiência — 36%. Somam-se com esses dois critérios 66% dos evadidos. Tal índice indica que a fase

de cumprimento dos créditos é altamente seletiva, ainda mais se considerarmos que 58% dos evadidos (62) tiveram reprovação em alguma disciplina. Os índices de cumprimento dos créditos exigidos em disciplinas podem ser observados na Tabela 12, e o motivo e a quantidade de reprovações, na Tabela 13.

Tabela 12 — Evadidos do mestrado — % de créditos em disciplinas cumpridos, em relação ao mínimo exigido¹⁸.

Créditos Cumpridos	Nenhum	De 1 a 20%	De 21 a 40%	De 41 a 60%	De 61 a 80%	De 81 a 99%	100%	Total
N alunos	6	12	13	11	17	12	36	107

Tabela 13 — Evadidos do mestrado — número e motivo das reprovações

Alunos com reprovação		Reprovação por nota		Reprovação por frequência	
N.	%	N.	%	N.	%
62	57.94	41	38.32	33	30.84

Na Tabela 12, observa-se que a evasão ocorre em diferentes fases do cumprimento de créditos em disciplinas. Quando considerada em conjunto com os dados da Tabela 13, verifica-se a alta incidência de reprovação no histórico dos evadidos. Ressalte-se que existem 12 casos com reprovações por nota e por frequência, no mesmo ou em diferentes semestres.

Deve-se distinguir reprovação por nota de reprovação por frequência. No primeiro caso, o aluno frequentou regularmente a disciplina, obtendo conceito insuficiente, configurando dificuldade em relação à matéria, ao conteúdo, às exigências ou ao docente; no segundo caso, o aluno não obteve a frequência mínima exigida, o que pode ser entendido como abandono da disciplina, ou mesmo do Programa, antes do término do semestre.

Há também, no histórico dos evadidos, o registro de 10 alunos que não possuem reprovação, mas que possuem o conceito C em alguma disciplina.

As informações a respeito do histórico acadêmico dos alunos evadidos — motivo e momento da evasão, créditos em disciplinas e reprovações — vêm refor-

18 No período entre 1990 e 2000, a quantidade exigida de créditos em disciplinas e atividades foi alterada duas vezes; em 1990 — conforme Res. CoPGr 1976, de 21/10/80 — era de 40 em disciplinas e 40 em atividades para o mestrado, de 30-d/30-a para o doutorado e de 70-d/70-a para o doutorado direto. A partir de 1995 — conforme Res. CoPGr 4227, de 08/12/95 — passou a ser de 32-d/16-a para o mestrado, de 24-d/08-a para o doutorado e de 56-d/24-a para o doutorado direto. A partir de 1998 — conforme Res. CoPGr 4535, de 18/03/98 — os créditos exigidos são: 24-d/24-a para o mestrado, 16-d/16-a para o doutorado e 40-d/40-a para o doutorado direto. Os índices apresentados referentes ao cumprimento de créditos foram calculados conforme a quantidade de créditos exigidos no ano de ingresso dos evadidos.

çar a necessidade de um acompanhamento mais direto aos alunos ingressantes, em especial no momento de cumprimento dos créditos.

2.2.2. Perfil dos evadidos do doutorado

Dos 506 ingressantes do doutorado, houve 36 evadidos (7%), número bem menor que o do mestrado. A maioria é do sexo feminino (72% – 26), o que é similar ao percentual de mulheres entre os ingressantes, (69% – 350)¹⁹. Como no grupo do mestrado, essa variável parece não incidir na evasão. Quanto à idade, diferentemente do mestrado, não há enviesamento, uma vez que os evadidos e os ingressantes apresentam idades semelhantes, na faixa etária dos 31 aos 45 anos, que concentra a maioria dos alunos: 65% dos ingressantes e 67% dos evadidos.

Tabela 14 — Doutorado — faixas etárias dos ingressantes e dos evadidos

Idades	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	Total
Ingressantes	5 10,2%	12 24,5%	12 24,5%	8 16,3%	9 18,4%	1 2,0%	2 4,0%	49 100%
Evadidos	1 2,8%	6 16,7%	7 19,4%	11 30,6%	3 8,3%	5 13,9%	3 8,3%	36 100%

As instituições em que os alunos concluíram a graduação e o mestrado são indicadas na Tabela 15.

Tabela 15 — Ingressantes e evadidos do doutorado²⁰ — instituição de graduação e de mestrado

Instituição	Graduação				Mestrado			
	Ingressantes		Evadidos		Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
USP	18	47.37	5	13.88	23	47.92	5	13.88
Outras faculdades públicas	15	39.47	20	55.56	24	50	30	83.84
Faculdades particulares	5	13.16	11	30.56	1	2.08	1	2.78
Total	38	100	36	100	48	100	36	100

19 Número referente ao total de ingressantes no período de 1990 a 2000. Nas demais referências aos ingressantes, neste tópico, será considerada a amostra de 49 indivíduos, correspondente a 10% do total.

20 Na amostra dos ingressantes, somente 38 fichas continham informações sobre a graduação e 48 sobre o mestrado.

Evidenciam-se diferenças significativas entre os percentuais de ingressantes e evadidos provenientes de diferentes instituições. Os graduados na USP representam o maior contingente entre os novos alunos e o menor entre os desistentes. O contrário ocorre no caso dos oriundos de outras faculdades públicas e de particulares: o percentual de evadidos é maior que o de ingressantes.

Quanto à instituição de conclusão do mestrado, permanece a tendência dos alunos oriundos da USP evadirem-se em menor quantidade. Os concluintes do mestrado em outras instituições públicas representam um alto percentual de evasão, correspondente a 83,8% dos evadidos. No caso dos que obtiveram seu mestrado em instituições particulares, o percentual é semelhante entre os ingressantes e os evadidos.

Dos 36 evadidos, 50% (18) graduaram-se no estado de São Paulo, sendo que, destes, 14 na Grande São Paulo; graduaram-se em outro país 6% (2, dos 3 estrangeiros do grupo); e 44,44% (16) em outros estados, 12 deles nas Regiões Sul e Sudeste. Na amostra de ingressantes, das 38 fichas com essa informação, 79% (30) graduaram-se no estado de São Paulo, dos quais 22 na Grande São Paulo. Entre os demais (21% – 8), 5 graduaram-se nos outros estados do Sudeste e da Região Sul.

No que diz respeito ao local de conclusão do mestrado desses alunos, embora também exista predominância paulista (47% – 17 na Grande São Paulo ou interior do estado), há idêntica quantidade de alunos (17) que o fizeram em outros estados, em especial do Sul e Sudeste. Das 48 fichas de ingressantes que continham essa informação, 77% (37) realizaram seus mestrados no estado de São Paulo, dos quais 30 na Grande São Paulo. Em outros estados do Sul e do Sudeste há 5 casos.

Esses números indicam a tendência de alunos de outros estados apresentarem um maior índice de evasão do Programa, o que também é identificado nos evadidos do mestrado.

Na Tabela 16 são apresentados os cursos/áreas de graduação e mestrado dos ingressantes e dos evadidos. Na graduação não existem diferenças no interior da Área de Humanas quanto à evasão, a não ser a observação de que o percentual de evadidos é maior do que o de ingressantes – 97% e 71%, respectivamente. No caso dos ingressantes, há uma maior presença de alunos graduados nas áreas de Exatas e Biológicas – 29%, contra 3% dos evadidos. Essa disposição se mantém quando se considera o mestrado dos alunos: 3% dos evadidos são da Área de Exatas e nenhum da de Biológicas, enquanto que na amostra de ingressantes, 10% são dessas duas áreas. Ressalte-se que tanto nas informações da graduação, como nas do mestrado, os índices de alunos ingressantes e evadidos, oriundos da Pedagogia/Educação, são bastante próximos, embora na graduação a média de formados nessa Área seja de 30%, e no mestrado, 64%.

Tabela 16 — Curso/área de graduação e mestrado
— ingressantes e evadidos do doutorado

Curso ou área	Graduação				Mestrado			
	Ingressantes		Evadidos		Ingressantes		Evadidos	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Pedagogia/ Educação	12	31.58	10	30.3	32	66.67	23	63.88
Ciências Sociais	2	5.26	5	15.15	1	2.08	1	2.78
Letras	4	10.53	4	12.12	4	8.33	1	2.78
História	3	7.9	3	9.09	0	0	3	8.33
Psicologia	4	10.53	2	6.07	2	4.17	0	0
Outros de Humanas ²¹	2	5.26	8	24.24	4	8.33	7	19.44
Área de Exatas ²²	7	18.41	1	3.03	3	6.25	1	2.78
Área de Biológicas ²³	4	10.53	0	0	2	4.17	0	0
Total	38	100	33	100	48	100	36	100

O tempo entre a conclusão do mestrado e o ingresso no doutorado, para 67% dos evadidos, é de zero a 5 anos, enquanto que entre os ingressantes esse percentual é de 71%. Os números absolutos dessas informações podem ser observados na Tabela 17.

Tabela 17 — Ingressantes e evadidos do doutorado — número de anos entre o término do mestrado e o início do doutorado

	0	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	Total
Ingressantes	3	18	13	8	4	2	48
Evadidos	2	13	9	6	5	1	36

Nos registros acadêmicos dos alunos evadidos, as razões de evasão indicadas são: a pedido (41,66% – 15); por não cumprimento de prazo (50% – 18); por abandono (8,33% – 3). Saliente-se que o desligamento “a pedido” não descarta a dificuldade com os prazos regimentais: dos 15 evadidos em que consta esse registro, 2 estavam no Programa há mais de 4 anos e 6 meses, e 4 há pelo menos 5 anos. Por outro lado, nesse grupo também se destacam aqueles que desistiram no início do Programa: 5 pediram o desligamento no 1º semestre (3 no primeiro mês, 1 no terceiro e 1 no sexto). Existe ainda o registro de 10 pedidos de trancamento de matrícula, com média de 8 meses de duração e de duas prorrogações de prazo, por 4 meses.

21 Evadidos: Educação Artística, Teatro, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Administração, Ciências Políticas, Antropologia, Comunicação e Semiótica. Ingressantes: Educação Artística e Filosofia.

22 Evadidos: Matemática. Ingressantes: Física e Matemática.

23 Ingressantes: Educação Física, Fisioterapia e Ciências Biológicas.

O tempo de permanência dos alunos evadidos no Programa pode ser observado na Tabela 18. Verifica-se que os alunos do grupo A tenderam a se evadir nos semestres finais da Pós-Graduação, ou seja, a partir do nono semestre – 56%. Essa propensão também está presente no grupo B, embora com um índice menor – 46%. As evasões no primeiro ano da Pós-Graduação são mais frequentes no grupo B – 31%, enquanto no grupo A essa ocorrência é de 17%.

Ressalte-se a inversão dos índices do doutorado, em relação aos do mestrado: nos evadidos do mestrado o grupo A apresentou menor índice que o grupo B, ao final do curso. Inversamente, ainda no mestrado, os alunos do grupo A evadiram-se mais no início do curso.

Tabela 18 — Evadidos do doutorado — semestre de desligamento do Programa

Ingressantes de 1990 a 1993 Grupo A	Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	T
	N.	3	1	2	1	1	1	1	0	0	6	4	3	23
	%	12	4	8	4	4	4	4	2	2	26	17	13	100
Ingressantes de 1994 a 2000 Grupo B	Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	T
	N.	3	1	1	0	1	1	0	0	2	3	1	0	13
	%	23	8	8	0	8	8	0	0	14	23	8	0	100

A porcentagem de bolsistas entre os evadidos do doutorado é maior comparando-se com a do mestrado: no doutorado, 47% (17) foram bolsistas, sendo que destes, 3 da CAPES, 6 do CNPq e 8 de outros locais (PICD, Fapesp, PEC). A duração das bolsas dos 17 bolsistas foi: 1 por 6 meses, 6 por 12 meses, 2 por 36 meses e 8 por 48 meses.

Nas informações complementares constantes no histórico dos alunos observam-se os seguintes dados, sintetizados na Tabela 19:

Tabela 19 — Informações dos históricos dos alunos evadidos do Doutorado (36) — número absoluto e % em relação ao total de evadidos

Sem créditos concluídos e sem proficiência	Somente créditos em disciplinas concluídos	Somente proficiência em língua estrangeira	100% créditos + proficiência, mas sem a qualificação	Fizeram qualificação	Total
14 38,88%	3 8,34%	4 11,12%	7 19,44%	8 22,22%	36 100%

Pode-se observar que 22% dos evadidos passaram pela etapa de qualificação, não realizando, porém, a defesa de tese. Dos 8 evadidos nessa situação, 3 solicitaram o desligamento e 5 foram desligados por não-cumprimento de prazo.

Esses números exemplificam a afirmação de que o desligamento a pedido não exclui problemas do aluno com os prazos do Programa.

O grupo daqueles que cumpriram todos os créditos exigidos e a proficiência em língua estrangeira, mas que não chegaram a fazer a qualificação indica a seletividade da fase de realização da pesquisa e de redação da tese, seletividade presente da mesma forma no grupo dos já qualificados. Somados, esses dois grupos correspondem a 42% dos evadidos do doutorado. Mais uma vez, a maioria dos alunos na fase em questão foi desligada por não cumprimento de prazo — 6. Há somente 1 caso de desligamento a pedido.

Somente 3 alunos cumpriram todos os créditos, mas não realizaram a proficiência em língua estrangeira. Os motivos de seu desligamento foram: 1 a pedido; 1 por abandono; e 1 por não cumprimento de prazo.

A fase de maior seleção interna do Programa é o cumprimento de créditos em disciplinas, já identificada na análise das evasões do mestrado (66%), e que se repete no doutorado, embora com menor intensidade (50%). Na Tabela 20 é apresentada a distribuição dos índices de créditos cumpridos pelos evadidos do doutorado. Quanto aos motivos de evasão desses 18 alunos, constata-se o seguinte: 10 a pedido; 6 por prazo; e 2 por abandono.

Tabela 20 — Evadidos do doutorado — % de créditos cumpridos em disciplinas em relação ao mínimo exigido

Créditos Cumpridos	Nenhum — 0	De 20 a 40%	De 80 a 99%	100%
N. de alunos	11	3	4	18

Verifica-se que metade dos evadidos cumpriu os créditos exigidos. Fica evidente, como no mestrado, que os alunos ou vão até (quase) o fim do curso ou desistem logo no início. Na Tabela 21 são apresentados dados complementares quanto às disciplinas: o número e tipos de reprovações constantes nos históricos desses alunos.

Tabela 21 — Evadidos do doutorado — número e motivo de reprovação

Alunos com reprovação		Reprovação por nota		Reprovação por frequência	
N.	%	N.	%	N.	%
7	19.44	5	13.88	2	5.55

No doutorado, o índice de reprovações é muito menor que o do mestrado — 19% e 58%, respectivamente. Também, diferentemente do mestrado, os alunos são reprovados ou por nota ou por frequência, não havendo casos em que os dois

tipos de reprovação aparecem no mesmo histórico. Possivelmente, isso seja reflexo de maior amadurecimento dos alunos do doutorado na escolha das disciplinas a serem cursadas, o que pode resultar em maior aproveitamento e sucesso no cumprimento dos créditos.

2.3. Análise das respostas obtidas por meio dos questionários

Foram enviados, via correio, 140²⁴ questionários. Destes, 23 foram devolvidos pelo correio (16%), com as seguintes alegações: 16 – “mudou-se”; 1 – “desconhecido”; e 6 – “n.º ou rua inexistente ou desconhecido”.

Houve o retorno inicial de 26 questionários (19%), respondidos no prazo solicitado na correspondência. Decorrido esse prazo, passou-se às tentativas de localização por telefone, incluindo-se aqueles cuja correspondência havia sido devolvida. A grande dificuldade enfrentada nessa fase foi a desatualização dos endereços e telefones constantes nos processos. Conseguiu-se os números de telefone²⁵ de 42 evadidos, e contato com 36 deles, dos quais 28 informaram terem se mudado do endereço disponível nos processos, e que por esse motivo não haviam recebido a correspondência. Quatro deles responderam às questões via telefone. Aos demais, a correspondência foi reenviada, por correio ou e-mail.

Após essa segunda fase de contatos, obtiveram-se 44 questionários respondidos (31%), sendo 15 de evadidos do doutorado e 29 do mestrado.

Considera-se, para os objetivos propostos neste estudo, o índice de retorno dos questionários suficiente para que se possam conhecer as razões alegadas para a evasão e as sugestões enviadas ao Programa pelos respondentes.

Foram enviadas cinco questões para serem respondidas pelos evadidos, duas fechadas e três abertas, permitindo que fossem indicadas observações e/ou sugestões relativas ao Programa. Nesse caso, o número de respostas sempre excede o número de respondentes.

2.3.1. Perfil dos evadidos que responderam ao questionário

Dos 107 evadidos do mestrado, 29 responderam ao questionário (27%). Destes, 76% (22) são mulheres, 62% (18) desligaram-se por questões de prazo e 31% (9) a pedido. Somente 1 deles recebeu bolsa de estudo no período em que esteve ligado ao Programa, por 11 meses.

Dos 36 alunos evadidos do doutorado, houve um retorno de 15 questionários (42%), sendo 80% (12) respondidos por mulheres. Entre aqueles que responde-

24 Três processos de alunos estavam com pareceristas no momento da pesquisa, por ter havido solicitação de reingresso no Programa, o que não permitiu o acesso a seus endereços.

25 Foi realizada pesquisa via internet.

ram, 53% (8) desligaram-se a pedido, 40% (6) por questões de prazo e somente 7% (1) por abandono. Destes, 40% (6) usufruíram de bolsa de estudo: 1 por 12 meses, 1 por 36 meses e 3 por 48 meses.

A seguir, são apresentadas as respostas dos alunos evadidos. Nas transcrições citadas no decorrer do estudo, seus autores serão identificados por M-mestrado e D-doutorado, seguidos do número de sua ficha, nos registros do estudo, e do ano de ingresso no Programa. Por exemplo: M66-1990, D14-1994. Optou-se por separar a apresentação das respostas dadas pelos evadidos do mestrado e do doutorado, permitindo apreender eventuais diferenças em suas manifestações.

2.3.2. Respostas dos evadidos do mestrado

As respostas dos evadidos do mestrado são ilustrativas, tanto do grupo A como do grupo B, uma vez que se obteve, respectivamente, 28% e 23%, de respostas.

A primeira pergunta do questionário foi: “1) Quais os principais fatores que o(a) levaram ao abandono ou desligamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP?”. As respostas permitiram 5 agrupamentos: a) problemas com orientação/orientador; b) mudança para outra pós-graduação; c) despreparo, decepção ou não adaptação ao curso; d) problemas pessoais; e) dificuldade em cumprir o prazo ou o nível exigido de pesquisa.

Na Tabela 22 são apresentados os números referentes aos evadidos do mestrado e aos respondentes do questionário, por ano de ingresso no Programa, bem como as respostas dadas à primeira questão.

Tabela 22 — Mestrado — número de evadidos e respondentes, ano de ingresso e razões da evasão

	90	91	92	93	TP	94	95	96	97	98	99	00	TP	TG	
Ano de ingresso dos evadidos	21	19	31	9	80	5	6	7	7	2	0	0	27	107	
Ano de ingresso dos respondentes	7	4	10	2	23	2	2	1	1	0	0	0	6	29	
Razões indicadas	Orientação	-	2	2	-	4	1	-	-	-	-	-	-	5	
	Outra pós-graduação	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	
	Despreparo/decepção/inadequação	2	2	3	-	7	-	-	-	-	-	-	-	7	
	Problemas pessoais	6	2	7	1	16	2	2	-	1	-	-	-	5	21
	Prazo	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3

TP — Total parcial, TG — Total Geral

Conforme pode se observar, os evadidos do mestrado indicaram predominantemente os problemas pessoais como razão da evasão (58%), seguidos de despreparo, decepção ou inadequação ao curso (24%); problemas quanto à orientação (17%); prazo (10%); e mudança de Programa (3%). Registra-se, no entanto, que algumas respostas obtidas são passíveis de serem classificadas em mais de um dos agrupamentos, como de fato o foram.

Para ilustrar a natureza dos depoimentos obtidos, alguns deles são aqui reproduzidos. Nas indicações de problemas pessoais (72%), destacam-se as referências ao trabalho, a doenças e/ou mortes na família, como se segue.

A razão fundamental que me levou a abandonar o Programa de Pós-Graduação foi a extenuante jornada de trabalho a que estava submetido. Como professor trabalhava manhã, tarde e noite. Dedicava-me aos estudos de madrugada e finais de semana, mas, mesmo assim, não conseguia cumprir os prazos estabelecidos. Essa situação levou-me ao stress físico e emocional, o que impossibilitou a continuidade de minha pesquisa. (M86-1992)

1) Necessidade de trabalhar para complementar renda familiar; 2) doença de minha mãe e posterior falecimento da mesma; 3) nascimento do meu filho — necessidade da mãe nos primeiros meses, principalmente. (M66-1990)

Em função do trabalho fiz muitas viagens para outros estados. Dificuldade de tempo para me concentrar e concluir a dissertação. (M23-1993)

a) necessidade de mudar, por duas vezes, o objeto da pesquisa, por motivos alheios à minha vontade – resultado da (má) política desenvolvida pela Supervisão Técnica de Planejamento e Controle, da Secretaria da Família e do Bem-Estar Social, da Prefeitura do Município de São Paulo que, desinteressada do trabalho então por mim desenvolvido, abortou-o, por duas vezes. Obviamente, isso causou desgaste e desânimo; b) necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, devido à situação econômica, diminuindo, drasticamente, a disponibilidade para prosseguir nos estudos. (M67-1991)

Não consegui uma bolsa de estudos para poder afastar-me de meu trabalho e fazer a pesquisa de campo necessária. Vivo de meu trabalho e tive que ampliar a jornada de trabalho para recompor meu salário devido ao fim da escola-padrão, ao mesmo tempo em que não consegui a citada bolsa. (M20-1994)

Após ter realizado o exame de qualificação, não houve tempo hábil (por motivos particulares e de saúde) de terminar a dissertação. (M71-1993)

Tais alegações, com exceção da referência à bolsa de estudo, estão fora das possibilidades de intervenção da coordenação ou do corpo docente e administrativo do Programa.

A segunda razão mais indicada (24%) – despreparo, decepção ou inadequação ao curso, tem como depoimentos ilustrativos das dificuldades dos alunos, os seguintes:

Após graduar-me na FEUSP, ingressei imediatamente no mestrado, mas não estava madura o suficiente para encarar um programa de pós-graduação, principalmente porque não tinha o meu projeto de pesquisa bem delineado. Dessa forma, tanto a minha pesquisa individual como a escolha de disciplinas etc. foram prejudicadas pela falta de foco e por certa insegurança diante da tarefa científica. (M6-1990)

Aulas e palestras desestimulantes, que não pareciam visar a uma provocação intelectual e investigativa do pós-graduando, mas a repetir autores de leitura obrigatória. Turma jovem demais (recém-graduados) e inexperiente, apenas desejosa de listar autores e obras lidos. (M92-1991)

Na época, recebi informação incorreta sobre data da pré-matrícula. Não vim na data, e tive que efetuar matrícula em disciplinas que não eram de meu interesse, e em uma na FFLCH. A disciplina na Letras ficou “pesada” demais, e também não gostei das disciplinas que estava cursando na FEUSP. (M70-1991)

Ressalte-se que indicações dessa natureza restringiram-se às respostas do grupo A. Embora nesse tópico identifiquem-se aspectos internos ao Programa, tais como o processo seletivo (quando ocorrem referências à imaturidade dos ingressantes e de seu projeto); as aulas e cursos desestimulantes; o problema das informações sobre a pós-graduação, bem como a estrutura de informações do Programa, pode-se inferir que houve uma gradativa melhora na estrutura do Programa e na divulgação de informações, uma vez que nenhum dos que ingressaram, a partir de 1994, referiu-se a esses problemas. No relacionamento da CPG com os alunos, registram-se iniciativas como a reunião anual de abertura, dirigida aos ingressantes, com os informes gerais e esclarecimento de dúvidas quanto a prazos, atividades, recursos do Programa disponíveis aos pós-graduandos, relatórios, bolsas, etc., bem como o envio de informações gerais da SPG ou de eventos, via e-mail.

No que diz respeito aos problemas com orientação (17%), terceiro fator indicado como determinante para a evasão, há indicações como:

(..) a pouca atenção que recebi, em termos de orientação. Me senti meio abandonada e pouco cobrada. (M56-1991)

Havia pouco tempo para dedicar-me aos estudos; meu orientador, Prof. X, não me apoiava. Perdi o estímulo. (M22-1992)

Dificuldade de entendimento com o orientador (indicação de cursos que não contribuíram efetivamente para o tema de interesse, ausência de orientação metodológica). (M47-1990)

A principal razão foi o fato de que a orientadora se ausentou do país por diversas vezes e por longos prazos. (M54-1991)

Esses depoimentos indicam que, particularmente no mestrado, é importante a relação que se estabelece entre orientador e orientando, como fator que influencia a trajetória do aluno no Programa,

A quarta razão indicada refere-se aos problemas com prazo ou com a qualidade dos trabalhos apresentados (10%), também estes relacionados, em parte, com o orientador e o Programa.

Não o abandonei; foi feito desligamento, visto que meu trabalho preliminar, extremamente solitário, foi considerado não satisfatório, não tendo chance, mesmo tendo concluído todos os créditos de maneira bastante satisfatória, bem como a prova de proficiência. (M81-1990)

A minha evasão deveu-se ao desligamento do Programa por ter ultrapassado o prazo limite de apresentação da redação para o processo de qualificação. (M40-1992)

Finalmente, o quinto fator, com somente uma indicação, que independe do Programa, por ser opção pessoal do aluno, foi assim expresso:

Prestei também o mestrado na FFLCH — USP, e como minha área de interesse era mais voltada para a Literatura, optei por fazer a pós lá. (M102-1996)

Os depoimentos relacionados ao âmbito interno do Programa serão retomados e aprofundados a partir das duas próximas Tabelas, que abordam, sob diferentes enfoques, as sugestões dos evadidos do mestrado.

A segunda e a terceira perguntas foram as seguintes: “2) No que se refere ao Programa, o que, na sua opinião, poderia tê-lo(a) auxiliado a permanecer cursando-o e concluir sua pesquisa?” e “3) Que sugestões você teria para que se pudesse, no âmbito do Programa, evitar a evasão e o desligamento de outros alunos?”.

Devido à grande proximidade e/ou repetição das respostas dadas a essas questões, as mesmas foram agrupadas, para análise, nas Tabelas 23 e 24, onde é possível visualizar as indicações e sua distribuição.

Tabela 23 — Mestrado — Sugestões dos evadidos ao Programa, por ano de ingresso²⁶.

Respostas referentes a:	90	91	92	93	Grupo A					Grupo B	
					TP	94	95	96	97	TP	TG
Número de evadidos – respondentes	7	4	10	2	23	2	2	1	1	5	29
1. Melhor orientação	3	2	3	1	9	1	1	-	-	2	11
2. Nada (fatores externos).	1	1	1	-	3	-	-	1	-	1	4
3. Melhor acompanhamento da Coordenação e/ou melhores informações e atendimento da SPG.	1	4	5	2	12	-	-	-	1	1	13
4. Bolsa de estudo (quantidade, critérios).	1	1	3	-	5	1	-	-	1	2	7
5. Parcerias com SE municipal e estadual.	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1
6. Maior flexibilidade nos prazos	1	-	1	1	3	1	1	-	-	2	5
7. Mais opções de disciplinas;	2	1	3	1	7	-	1	-	-	1	8
8. Mais opções para exame de proficiência em Língua	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
9. Seleção mais rígida	-	1	1	1	3	-	-	-	-	-	3
10. Auxílio em metodologia de pesquisa	1	-	2	-	3	-	-	-	-	-	3

Essas respostas sugerem alguns elementos para a reflexão sobre o Programa:

– a indicação mais reiterada refere-se à orientação, seguida do acompanhamento dos alunos pela CPG e SPG, em concordância com as respostas dadas à primeira pergunta do questionário;

– as sugestões sobre disciplinas, núcleos de pesquisa e grupos de estudo são frequentes, apontando necessidades dos alunos a serem discutidas pela CPG; –as bolsas de estudo também aparecem como uma demanda dos evadidos, o que é compreensível quando se tem alunos que abandonam o curso por não conseguirem compatibilizar sua realização com o trabalho;

– as sugestões relativas à parceria com Secretarias de Educação e a de mais opções de línguas estrangeiras para o exame de proficiência tiveram uma indica-

²⁶ Não houve resposta ao questionário por parte de evadidos de 1998, daí a tabela abranger o período de 1990 a 1997.

ção. Esta última já havia sido atendida à época da realização desse estudo. O respondente (ingressante de 1990) solicitava outras línguas, além do inglês e do francês, e o Programa atualmente contempla o alemão, o italiano e o espanhol. No que diz respeito à parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, fica a sugestão a ser discutida no âmbito das possibilidades do Programa e da Faculdade de Educação.

Destaque-se que diminui o número de sugestões apresentadas pelos ingressantes nos anos posteriores a 1994, podendo indicar maior satisfação com o Programa ou a resolução dos problemas mais perceptíveis.

As duas sugestões mais indicadas ao Programa são as referentes a um melhor acompanhamento e informações, por parte da SPG e da CPG, e a uma melhor orientação. As transcrições a seguir ilustram as preocupações e o sentido de tais respostas.

Creio que vários pontos foram sanados do início dos anos 90 para cá. Talvez a pressão sobre os ingressantes possa ser diminuída com mais atividades de integração entre a CPG, professores e alunos, maior circulação de informações sobre projetos em andamento, trabalhos produzidos e publicados. (M6-1990)

Maior disponibilidade; maior esclarecimento sobre a seqüência dos cursos, organização do projeto, etc.; maior definição pelos orientadores/ Programa sobre o “caminho” do orientado. (M7-1992)

Chamar os mesmos (alunos) para conversar e tentar ajudar em seus problemas, pois, acredito, são muitos e variados. (M22-1992)

Hoje avalio que seria de inolvidável importância a oportunidade de ter sido chamado para uma “entrevista de esclarecimento” pela CPG. Fui comunicado (do prazo ultrapassado) por carta, na ocasião. Um contato pessoal da CPG\FEUSP para esclarecimentos seria muito mais frutífero. (...) um contato pessoal pela CPG causa um impacto mais favorável no incipiente pós-graduando que, pela sua imaturidade intelectual e/ou emocional, nem sempre está em condições de administrar seu tempo de permanência na Pós-graduação. (M40-1992)

A postura mais humana do orientador poderia talvez ter auxiliado a permanecer no curso, entendendo que todos passam por momentos difíceis na vida [referência a problemas de saúde e falecimento do pai, seguido de dificuldades financeiras]. Não tive maturidade para perceber que com calma a vida continua. (M53-1992)

A regularidade da orientação, isto é, o orientador deveria ter um horário fixo e específico para atendimento. Os orientadores deveriam organizar as suas substituições antecipadas às suas viagens, e que essas substituições não fossem pró-forma e também a SPG deveria controlar os prazos e notificar a direção, quando determinado orientador fosse renitente em não cumpri-los. (M54-1991)

Um acompanhamento mais próximo de todos. Muitas pessoas que freqüentam os cursos de Pós-Graduação têm dificuldades em conseguir informações exatas sobre como proceder. Não se pretenderia, com isso, introduzir um esquema “infantil”, mas aumentar o nível de segurança em relação aos rumos que se pretende tomar. (M56-1991)

Trabalho dos orientadores/orientandos com acompanhamento sistemático por parte da coordenação; designação de orientadores feita a partir de critérios relacionados à área de pesquisa. (M58-1992)

Acompanhamento mais próximo da instituição educacional, no cumprimento dos prazos, além dos dados fornecidos pelo orientador. Encaminhamento do aluno para um novo orientador, quando for o caso. Elaboração de um pequeno “regimento” para elucidação de dúvidas. (M79-1990)

Um acompanhamento durante o Programa, um setor específico para atender ao aluno. (M32-1997)

As falas citadas indicam que os alunos do mestrado evidenciaram necessidade de uma orientação mais intensa do que a que receberam quando estiveram vinculados ao Programa, tanto do orientador como da SPG e da CPG.

Além disso, também foram freqüentes manifestações acerca das disciplinas ofertadas no Programa, trazendo pistas para uma possível reestruturação curricular, como se pode notar nos depoimentos aqui transcritos.

Que fosse introduzida uma disciplina que abordasse Metodologia de Pesquisa a fim de que os alunos, não acostumados a fazer pesquisa, não ficassem muito “desamparados”. (M43-1992)

Maior oferta de cursos, pois um dos problemas que senti foi a inexistência de cursos voltados para o tema de interesse ou mesmo a limitação de vagas, quando havia. (M47-1990)

Disciplinas oferecidas nos semestres de forma mais organizada e permanente; melhores e maiores oportunidades para participar nos cursos; existência de núcleos de estudo em todas as áreas. (M58-1992)

Mais cursos à noite. Maior número de alunos por curso, rever o número de alunos especiais para um melhor contato com a Universidade. Mais atenção aos alunos que trabalham, priorizando suas escolhas. (M64-1992)

Acredito que teria sido [fundamental] a minha participação em um projeto de pesquisa, no qual, no coletivo, pudéssemos aprofundar os elementos necessários para relacionarmos com maior clareza os cursos que estávamos fazendo com nosso projeto inicial de pesquisa. Sugestões: 1) buscar alternativas para que os mestrandos participem de projetos de pesquisa – não somente bolsas; 2) promover debates entre os mestrandos, com apresentação dos seus projetos de pesquisa, para socialização dos conhecimentos e perspectivas de cada trabalho. (M66-1990)

Um rol de disciplinas mais amplo. (M70-1991)

Ter diminuído o tempo em disciplinas; oferecimento de disciplinas no período noturno. (M71-1993)

Orientação mais sistemática aos alunos quanto às disciplinas a serem cursadas e mais disciplinas no horário noturno e aos sábados. (M95-1995)

Outro aspecto indicado refere-se a bolsas de estudo, assunto já abordado anteriormente e ilustrado pelos seguintes trechos:

Bolsa de estudo (...) melhor; um fundo para ajudar alunos mais carentes. (M8-1990)

Transparência e honestidade na definição dos critérios para a concessão das bolsas de estudo teria evitado, ao menos, a grande decepção que senti, ao ponto de abandonar o Programa. (M20-1994)

A facilitação para obtenção de bolsa de estudo, compatível com a situação sócio-econômica do aluno e coerente com as suas necessidades. Não consegui bolsa e isto contribuiu para a interrupção [da pós-graduação]. (M67-1991)

Acredito que ao lado dos critérios atualmente utilizados para a seleção de projetos adotados pelas instituições de amparo à pesquisa, deveria ocorrer um diagnóstico das condições sociais dos pós-graduandos com o objetivo de apoiar financeiramente projetos desenvolvidos por alunos oriundos das clas-

ses menos favorecidas (meu caso), colocando-os em situação de igualdade (maior engajamento e produtividade) em relação àqueles que contam com condições ideais para o desenvolvimento de seus projetos. Associado a esse mecanismo, uma reavaliação do valor da bolsa, mais adequado às reais necessidades do aluno (mais para quem mais precisa e menos para quem menos precisa). (M86-1992)

Outro fator citado refere-se aos prazos para conclusão do mestrado, cada vez menores, estabelecidos pelo Programa. Estas comentários estão vinculadas à questão da bolsa de estudo, considerando-se as respostas já mencionadas, bem como o fato de somente um dos respondentes ter usufruído de bolsa de estudo.

Maior flexibilidade do Programa de Pós-Graduação; fui obrigada a abandonar a pós, apesar de minha dissertação já estar em andamento (o que me deixou muito frustrada). (M36-1995)

A quarta pergunta foi : “4) Você fez ou faz outra Pós-Graduação? Se sim, qual e onde?”.

Dos evadidos do mestrado, 76% (22) indicaram que não fizeram outra Pós-Graduação. Entre os que responderam afirmativamente, registram-se: 3 especializações (Psicopedagogia na Universidade São Judas, Educação na PUC-SP e Administração na FGV) e 4 mestrados (Literatura na FFLCH-USP, História da Ciência, Educação e Filosofia da Educação na PUC-SP e reingressaram na FEUSP).

A quinta questão foi a seguinte: “5) Pretende retornar ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP? Por quê?”.

No caso do mestrado, dos 22 que não fizeram outra Pós-Graduação, 18 (82%) manifestaram interesse em reingressar, conforme as citações abaixo.

Sim, pois hoje tenho amadurecidas as dificuldades que levaram à minha saída (M7-1992).

Gostaria de fazer o curso de Mestrado em Educação para desenvolver projetos de ensino interdisciplinar (M8-1990).

Gostaria, com certeza, pois hoje estou trabalhando diretamente com a educação de crianças carentes, numa instituição em transformação. Do ponto de vista administrativo, se os créditos forem considerados, poderia concluir a dissertação em pouco tempo, pois não perdi o interesse na pesquisa (M23-1993).

Sim, tenho todos os dados para escrever (concluir) a dissertação (M36-1995).

Gostaria, porque acumulei experiências na área da Educação que poderiam ser sistematizadas (M47-1990).

Sim. Porque estou precisando da titulação, devido ao trabalho que atualmente desenvolvo (M79-1990).

Pode ser, dependendo do que haverá para me oferecer, pois enquanto em termos de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública, tem-se procurado um ensino que atenda às necessidades de um mundo globalizado com mercado de trabalho visando mais à criatividade, às competências, à faculdade de mobilização de recursos cognitivos como habilidades, informações e saberes para resolução das mais diversas situações, não tenho ouvido falar, realmente, o que tem desenvolvido a USP neste aspecto (M81-1990).

Sim. Por acreditar que a continuidade de minha pesquisa possa contribuir para a compreensão do desenvolvimento histórico das políticas públicas associadas à educação e, assim, colaborar para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Seria uma contribuição à nossa sociedade e à elevação de minha auto-estima (M86-1992).

Sim, porque acho fundamental o aprofundamento teórico na minha área (sou coordenadora pedagógica) (M95-1995).

Sim, no momento estou refazendo o projeto e retomando o contato com minha antiga orientadora (M32-1997).

Dos 29 evadidos do mestrado, que responderam ao questionário, 20 solicitaram informações sobre a possibilidade de reingresso no Programa. Em resposta, foi-lhes encaminhada nova correspondência (via correio ou e-mail) com as informações solicitadas.

2.3.3. Respostas dos evadidos do doutorado

Dos 36 evadidos do doutorado, houve o retorno de 15 questionários (42%). Esse índice de respostas, maior do que o dos evadidos do mestrado, foi considerado satisfatório para os efeitos deste estudo.

A primeira pergunta do questionário: “1) Quais os principais fatores que o(a) levaram ao abandono ou desligamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP?”, obtiveram-se os seguintes dados:

Tabela 24 — Doutorado — número de evadidos e de respondentes por ano de ingresso e razões da evasão

	90	91	92	93	TP	94	95	96	97	98	99	00	TP	TG
Ano de ingresso dos evadidos	0	10	5	8	23	7	2	4	0	0	0	0	13	36
Ano de ingresso dos respondentes	0	6	1	1	8	3	2	2	0	0	0	0	7	15
Razões indicadas	Orientação	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	Outra pós-graduação	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	2
	Despreparo/decepção/inadequação	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	Problemas pessoais	-	5	1	-	6	1	1	2	-	-	-	4	10
	Prazo	-	2	-	-	2	2	-	-	-	-	-	2	4

As respostas evidenciam que a maioria — 67% (10) indicou problemas pessoais como razão dificultadora de sua continuidade no Programa. Este item envolveu desde respostas relacionadas a questões de trabalho, doenças do próprio pós-graduando ou familiares, até casos de mortes na família:

Falta de tempo hábil para a elaboração da tese, tendo em vista a carga pesada de trabalho. (D5-1991)

1) Mortes repentinas, em curto espaço de tempo, do irmão, do pai e da mãe;
2) aposentadoria e início imediato de nova atividade profissional em empresa privada, sem qualquer disponibilidade de tempo, coordenando um projeto de âmbito nacional e extremamente empolgante. (D27-1991)

Ter assumido a chefia do departamento em que trabalhava na Universidade Federal. Como na época a maior parte dos professores tinha regime parcial, eu, uma das poucas em regime de dedicação exclusiva, senti-me “obrigada” a assumir. (D33-1992)

O agravamento do meu problema visual (retinose pigmentar), cuja situação acarretou-me um profundo abalo emocional. (D36-1994)

Problemas de saúde e situação familiar. (D4-1996)

Quanto a essas causas da evasão, nota-se a mesma tendência apresentada também pela maioria dos alunos evadidos do mestrado, ou seja, referem-se a fatores que estão fora do alcance direto de ação do Programa.

Segue-se então a indicação da razão que aparece em segundo lugar para a evasão dos alunos de doutorado, a dificuldade no cumprimento dos prazos exigidos (27%).

Após a retomada do trabalho (interrompido por questões de saúde) não concluí a redação final da tese no tempo máximo previsto pelo Programa. (D10-1991)

Fim do prazo para conclusão do curso. Solicitei prorrogação do prazo para conclusão da pesquisa e me foi informado que deveria solicitar o desligamento do Programa. (D14-1994)

O curso não foi abandonado, tive que pedir desligamento em virtude das normas do Programa para pedir rematrícula. Não foi possível terminar a redação final de minha pesquisa nos prazos previstos pelo Programa, creio que um dos fatores advém do fato de minha pesquisa referente ao mestrado estar ligada a outra área — Metodologia do Ensino. Atualmente pesquisa na área de História da Educação e Historiografia e o período investigado — final do século XIX e início do século XX exigiu um investimento maior do que eu esperava. (D35-1994)

Obs.: aluna reingressou na FEUSP.

No caso do doutorado, embora 6 dos 15 respondentes tenham usufruído de bolsa de estudo, a questão do prazo ainda é bastante salientada, em especial por aqueles que não obtiveram bolsa.

As demais indicações, problemas com orientação, mudança de Programa e despreparo, inadequação ou decepção com o curso somaram 27% (4) e ocorreram, com exceção de um caso de mudança de Programa no grupo A e um caso no grupo B, somente em respostas do grupo A.

Fiquei decepcionada com o tratamento recebido pela Faculdade de Educação, completamente diferente do tratamento recebido pelas demais escolas da USP. (...) A falta de interação do grupo de alunos e a forma como o curso foi programado provocava uma total desintegração, não permitindo a formação de uma identidade de grupo. (D19-1991)

Apenas um fator: obtenção de bolsa de estudos para realização do doutorado no exterior. (D32-1993)

Dificuldade em conseguir um orientador em vista do falecimento do 1º e 2º orientadores. (D5-1991)

A distribuição das indicações desses alunos entre os fatores de evasão caracteriza e confirma o perfil mais independente do doutorando, em relação ao Programa e ao orientador, bem como um maior amadurecimento quanto aos rumos de sua pesquisa.

As respostas dos evadidos do doutorado à segunda e à terceira questões – “2) No que se refere ao Programa, o que, na sua opinião, poderia tê-lo(a) auxiliado a permanecer cursando-o e concluir sua pesquisa?” e “3) Que sugestões você teria para que pudesse, no âmbito do Programa, evitar a evasão e o desligamento de outros alunos?”) – foram agrupadas, e podem ser visualizadas na Tabela 25.

Tabela 25 — Doutorado — Sugestões dos evadidos do Programa, por ano de ingresso

Respostas referentes a:	91	92	93	TP	94	95	96	TP	TG
Número de evadidos – respondentes	6	1	1	8	3	2	2	7	15
1. Melhor orientação	1	-	-	1	-	-	-	-	1
2. Nada (fatores externos).	-	1	1	2	1	1	2	4	6
3. Melhor acompanhamento da Coordenação e/ou melhores informações e atendimento da SPG.	2	-	-	2	-	-	-	-	2
4. Bolsa de estudo (quantidade, critérios).	-	1	-	1	-	-	-	-	1
5. Maior flexibilidade nos prazos	3	-	-	3	2	1	-	3	6
6. Maior articulação com outros Programas.	-	-	-	-	1	-	-	1	1
7. Mais opções de disciplinas	1	-	1	2	1	-	-	1	3
8. Seleção mais rígida	-	-	-	-	-	-	1	1	1
10. Auxílio em metodologia de pesquisa	1	-	-	1	1	1	-	2	3

Na distribuição das sugestões ao longo do período, há a indicação de fatores externos como predominantes para a não conclusão da pós-graduação, sobre os quais o Programa não tem controle nem possibilidade de ação.

As respostas sobre orientação e necessidade de maiores informações e acompanhamento da CPG e SPG situam-se no início do período estudado, indicando uma lacuna já superada, ao menos quanto às necessidades dos doutorandos.

A questão do prazo permanece nas referências, porém não se observa um aumento na quantidade de indicações, comparando-se os grupos A e B. Finalmente, as sugestões de disciplinas e núcleos de estudo, se reunidas, são as mais frequentes, indicando a necessidade de revisão de tal aspecto do Programa.

Excluindo-se as menções a fatores externos ao Programa, a maior indicação de sugestões, no nível de doutorado, refere-se aos prazos, como ilustram as falas abaixo.

Maior tolerância, quanto a prazo, para quem comprovadamente está com problema de saúde e só falta defender a tese. (D8-1991)

Maior flexibilidade do tempo e dar mais crédito a aspectos práticos e não tanto academicismo. (D5-1991)

Prorrogação do prazo para conclusão e defesa da tese. (D14-1994)

Penso que esse processo de encurtamento dos prazos para a realização de pesquisas na área das Ciências Humanas é lamentável e a pressão em relação aos prazos parece que faz tudo girar em torno do aumento da produtividade em detrimento da qualidade. Basta ler uma meia dúzia de trabalhos defendidos nas Faculdades de Educação, de modo geral. Talvez uma reação a essa submissão da área de humanas ao modelo de pesquisa imposto pelas áreas das Ciências Exatas e Biológicas. (D35-1994)

Uma estratégia para concluir seria conceder um período especial de carência para os alunos que tenham pendente apenas o trabalho da tese (pré-projeto e projeto). (D25-1995)

O segundo e o terceiro itens mais citados voltam-se para as disciplinas, na forma de solicitações que demonstram uma necessidade dos alunos, que deve ser discutida no âmbito da CPG:

Estabelecimento de etapas para a produção do projeto e da tese, ainda durante o período de créditos por disciplina. Essa produção inicial/ prévia se constituiria em exigências de créditos. (D27-1991)

Um seminário obrigatório sobre Metodologia de Pesquisa no qual se elabore um pré-projeto da tese. (D25-1992)

Manter o caráter “pouco escolar” do Programa (notadamente o doutorado). De fato, há programas de doutorado em que o doutorando tem de cursar uma pesada carga de disciplinas, quase tantas quanto no mestrado, o que não me parece desejável. (D32-1993)

Acho bastante interessante e estimulante a prática de alguns professores deste Programa de organização de grupos de estudo entre seus orientandos em torno de temáticas que lhes são de interesse comum. (D36-1994)

Diminuição do número de disciplinas a serem cursadas. Cursei 5 disciplinas e várias atividades para integralização dos créditos, que poderia ter sido revertido este tempo na elaboração da tese e freqüência de cursos de maior interesse. (D14-1994)

Em menor quantidade, há indicações quanto ao acompanhamento da SPG e CPG:

Uma programação mais detalhada e um atendimento melhor. Pensar em aplicar o que se fala em sala, na prática da faculdade como um todo, iniciando pelas relações interpessoais. (D19-1991)

Nas respostas dos evadidos do doutorado à quarta questão – “4) Você fez ou faz outra Pós-Graduação? Se sim, qual e onde?” –, 67% (10) não fizeram outra Pós, e os 33% (5) que responderam afirmativamente, indicaram os seguintes doutorados: Direito na UFMG, Psicologia da Educação na PUC-SP, Letras na UNESP, Ciências da Educação na Sorbonne e reingresso na FEUSP.

Sobre a quinta pergunta — “5) Pretende retornar ao Programa de pós-graduação em Educação da FEUSP? Por quê?” — dos 10 respondentes que não fizeram outra pós-graduação, 5 apresentaram o desejo de retornar ao Programa.

Gostaria, com certeza, pelo nível do curso – professores, biblioteca... (D10-1991)

Sim. Estou profundamente arrependida de tê-lo abandonado. Sei a diferença que teria feito em minha vida. (D33-1992)

Sim. Porque sou profissional da área de educação e seria muito importante para minhas atividades, aliado à excelência do Programa da FEUSP. (D14-1994)

Gostaria, se me dessem a oportunidade de fazer minha tese. (D25-1995)

Dos 15 evadidos que responderam ao questionário, 6 solicitaram informações sobre a possibilidade de reingresso no Programa o que foi atendido por meio de correspondência com os devidos esclarecimentos.

3. Indicações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou caracterizar o perfil dos alunos evadidos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, no período 1990 — 2000, bem como conhecer as razões que, na ótica desses alunos, foram determinantes para o abandono do mestrado ou do doutorado.

Em seu conjunto, as informações obtidas, não só possibilitaram uma compreensão da evasão mas, também, trazem sugestões para o aprimoramento do Programa e questões para possíveis aprofundamentos, o que sistematizamos a seguir.

3.1. Principais Constatções

· O índice de evasão do Programa, tanto no mestrado como no doutorado, foi significativamente reduzido a partir de 1994, quando foi reestruturado em áreas temáticas. No mestrado, comparando-se os períodos 90/93 e 94/00, apresentam-se, respectivamente, 34 % e 7 % de evasões e, no doutorado, 14 % e 4 %. Em termos de um enfrentamento mais estrutural da questão da evasão, as modificações implementadas a partir de 1994 produziram impacto significativo. Cabe ressaltar, entretanto, que esses índices podem sofrer um relativo aumento dado que algumas turmas de ingressantes ainda não esgotaram os prazos regimentais de permanência no Programa.

· Comparando-se a evasão por área temática, tem-se a ocorrência de percentuais diferenciados entre as áreas, variando desde 2,5% de evasão em Educação Especial a 10 % de evasão na área de Cultura, Organização e Educação.

· Tanto em relação aos alunos do mestrado como aos do doutorado, a variável sexo parece não interferir na evasão.

· Não se evidenciou forte concentração de evasão em nenhuma faixa etária específica entre os evadidos do mestrado. As faixas em que ocorreram mais evasões foram: 25 a 30 anos – 25,2 %, 36 a 40 anos – 23,4% e 31 a 35 anos – 21,5%. No doutorado, a evasão foi maior entre os alunos da faixa etária entre 41 a 45 anos – 30,5%.

· No mestrado, não se evidenciou relação entre evasão e área em que o aluno realizou a graduação – humanas, exatas ou biológicas. No doutorado, os evadidos que realizaram graduação na área de humanas são a maior parte, o que se mantém quando se considera a área em que realizaram o mestrado.

· O fato de os alunos exercerem a docência como profissão não pesou positivamente para sua permanência no curso. À época da evasão, no mestrado, 15% atuavam no ensino superior e 52% no ensino fundamental e médio; no doutorado 72% atuavam como docentes do ensino superior.

· Como tendência, observou-se que quanto menor o tempo decorrido entre o término da graduação e o início do mestrado, menor a evasão. O mesmo não se observou no doutorado em relação ao tempo decorrido entre o término do mestrado e o início do doutorado.

· Considerando-se as etapas que integram a estrutura curricular do mestrado (cumprimento de créditos-disciplina, realização de exame de proficiência em língua estrangeira, exame de qualificação e defesa de dissertação), viu-se que a fase de cumprimento dos créditos é altamente seletiva. Veja-se que 66% dos evadidos

não concluíram os créditos. Reforça tal evidencia o fato de 58% dos evadidos terem sido reprovados em alguma disciplina.

· No caso do doutorado reitera-se essa constatação, com 50% de evadidos que não cumpriram os créditos em disciplina. No entanto, a fase de realização da pesquisa e elaboração da tese é, no caso do doutorado, altamente seletiva. É de se notar que 42% dos evadidos já haviam concluído os créditos, sendo que alguns destes chegaram a realizar o exame de qualificação.

· Sobre as causas que levaram à evasão, os depoimentos dos evadidos do mestrado e do doutorado indicaram, em sua maior parte, fatores exógenos ao Programa, referindo-se predominantemente a problemas pessoais – 58% dos respondentes do mestrado e 67% do doutorado. Foram classificados como problemas pessoais desde respostas relacionadas a dificuldade para compatibilizar estudo e trabalho, como doenças do próprio pós-graduando ou de familiares, além de mortes na família. Outras razões não inerentes ao Programa foram mencionadas, tais como opção por pós-graduação em outra área e despreparo para realizar o curso.

· Embora com menor incidência, há referências a fatores endógenos ao Programa que devem ser cuidadosamente apreciados, pois é sobre eles que se pode intervir institucionalmente, com vistas a minorar a evasão. No entanto, a menção a estes foi feita, quase na totalidade, por alunos que ingressaram no Programa antes de 1994, tanto do mestrado como do doutorado. Tal fato parece evidenciar uma tendência de satisfação com o curso e com sua dinâmica de funcionamento. Essa evidência se fortalece quando se observa que as respostas dadas às indagações sobre possíveis iniciativas do Programa que poderiam auxiliar a permanência no curso. A maior parte das respostas foi dada por ingressantes do período 90 – 93, o que reforça a interpretação de que os ingressantes pós 94 tendem a não atribuir sua evasão a fatores endógenos ao Programa.

· Mesmo reconhecendo-se esse fato, é oportuno retomar alguns dos fatores mencionados, mesmo que seja na perspectiva de intensificar iniciativas já em curso. No caso do mestrado, os depoimentos indicam a necessidade de os alunos receberem uma orientação periódica e intensa, seja do professor orientador, seja da CPG ou SPG. Há manifestações dos alunos do Mestrado e do Doutorado que sugerem a importância de uma estrutura curricular que contemple espaços para discussão de projetos e desenvolvimento de núcleos de estudo, reconhecendo-se esses espaços como importantes para que se leve a cabo a realização da dissertação ou tese.

· Constatou-se que, dentre os que responderam ao questionário, a maior parte dos evadidos – 76% do mestrado e 67% do doutorado – não buscou realizar outro curso de Pós-Graduação, após sua evasão da FEUSP. No entanto, parte

desses alunos manifestou desejo ou intenção de voltar a realizar a pós-graduação – destes, 82% do mestrado e 50% do doutorado –, solicitando, inclusive, quando da devolução do questionário respondido para este estudo, informações sobre a possibilidade de reingresso no Programa. Esse fato pode indicar que esses alunos, embora desistentes do curso, reconhecem-se com um perfil ou com necessidade de realizar pós-graduação.

· Dos 4 alunos que realizaram mestrado, após a evasão na FEUSP, a maior parte o fez na área da educação. Dois o fizeram na própria FEUSP, 1 na área de Literatura, na USP, 1 em História da Ciência, e 1 em Educação e Filosofia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dos 5 alunos que realizaram o Doutorado, após a evasão da FEUSP, 2 o fizeram na área de educação – 1 na FEUSP e 1 na Sorbonne – e os outros em áreas diferentes: Direito na Universidade Federal de Minas Gerais, Psicologia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Letras na UNESP.

3.2. Sugestões ao Programa

Quanto às sugestões que esse estudo permite apresentar à Faculdade de Educação da USP, particularmente no que se refere à pós-graduação, destacam-se:

· Estabelecimento de uma sistemática de acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos, visando intervir mais prontamente quando se detectar indicações de possível fragilização de vínculos do aluno com o Programa, atentando-se particularmente para o seu desempenho no período de cumprimento dos créditos em disciplinas. Nessa direção, seria importante ter como perspectiva a criação de um banco de dados que apoiasse análises da trajetória do conjunto de alunos, para além da evasão, trazendo pistas sobre possíveis fatores condicionantes do desempenho no curso.

· Dar continuidade às iniciativas em curso direcionadas para o estabelecimento de um fluxo de informações entre a CPG e os alunos, desde o momento do ingresso deste no Programa, o que parece ter sido reconhecido como importante pelos alunos.

· Registro com maior precisão do motivo de evasão do curso, permitindo-se uma compreensão da razão da desistência, subsidiando encaminhamentos internos ao Programa, se necessário.

· Estudo de alternativas de reorganização da estrutura curricular, visando criar espaços, para os alunos, de discussão de projetos e desenvolvimento de núcleos de estudo, reconhecendo esses espaços como importantes para que se leve a cabo a realização da dissertação ou tese.

· Discussão da oportunidade de se exigir, no processo seletivo, a apresentação de projetos de pesquisa mais claramente delineados, a fim de minorar os casos de não cumprimento dos prazos regimentais para conclusão do mestrado e doutorado.

3.3 Questões para aprofundamento

· Realização de estudos complementares ao aqui apresentado, com o objetivo de aprofundar algumas questões por ele suscitadas, tais como: comparar o perfil de ingressantes e evadidos, tomando-se o universo de alunos de algumas turmas, para compreender possíveis fatores preditivos do desempenho acadêmico dos alunos no curso; caracterizar a dinâmica interna de funcionamento das diversas áreas temáticas para poder relacioná-la ao desempenho dos alunos no curso, com especial interesse em se compreender os percentuais tão diferenciados de evasão entre os alunos a elas vinculados; conhecer como professores orientadores vêm explicando eventuais abandonos do curso de seus orientandos; desenvolver estudos comparativos sobre evasão de curso, tendo como referência outros Programas de Pós-Graduação da USP, de diferentes áreas, bem como Programas de outras instituições, na área de educação.

Com a sistematização dessas indicações, ao final deste registro, não se tem a pretensão de produzir uma interpretação conclusiva dos dados levantados, mas, sim, estimular um debate sobre os mesmos, particularmente com os professores e alunos do Programa de pós-graduação em Educação da FEUSP.

Espera-se, ainda, que o presente estudo possa servir para estudos comparativos sobre evasão na Pós-Graduação, que venham a ser realizados por outros Programas da USP ou de outras instituições, subsidiando análises sobre características gerais da evasão nesse nível de ensino.